
GRAMÁTICA DA FANTASIA

INTRODUÇÃO À ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS

Texto de GIANNI RODARI

Tradução de ELISABETE RAMOS e PIA MASTRANGELO

Capa de JOÃO FAZENDA

Capa mole. 13,5 x 20 cm. 260 pág. PVP 14,50 €.

ISBN 978-989-99583-2-6. Fatoria K de Livros. Ágora K.

... No «binómio fantástico» as palavras não ficam presas no seu significado quotidiano, são libertadas das cadeias verbais de que habitualmente fazem parte, são «descontextualizadas», «estranhadas», lançadas uma contra a outra sob um céu nunca antes visto. Então encontram-se nas melhores condições para gerar uma história...

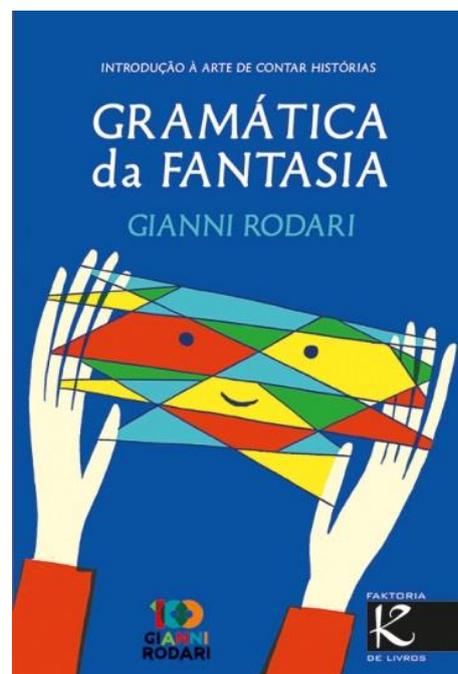
«Inventar histórias para crianças e ajudá-las a inventar histórias sozinhas (...) não para que todos se tornem artistas, mas para que ninguém seja escravo.» Foi esta a intenção de Gianni Rodari, cujo centenário de nascimento se celebrará em 2020, quando escreveu a “Gramática da Fantasia” (1973): uma obra de referência obrigatória para educadores; uma abordagem sem precedentes à pedagogia contemporânea; o legado, em suma, com que transmite a sua ideia revolucionária e libertadora de literatura.

Com este livro, que teve origem num encontro de professores em que Rodari participou em 1972, a convite do Conselho da cidade de Reggio Emilia (Itália), o autor propõe a conversão da palavra em jogo, ao mesmo tempo que revela o processo de escrever histórias para crianças, ajudando-as a inventar novos mundos.

A “Gramática da fantasia” dá assim ao leitor a possibilidade de descobrir que «podemos entrar no mundo real pela porta principal ou – o que é mais divertido ainda – infiltrarmo-nos por um *janelo*.»

Vocacionada não só para docentes e educadores, mas também para todos aqueles que acreditam que a imaginação deve ocupar um papel importante na educação das crianças!

... Nas estruturas da história, a criança contempla as estruturas da sua própria imaginação e, ao mesmo tempo, fabrica-as, construindo um instrumento indispensável para o conhecimento e para o domínio da realidade. A audição é um exercício. A história tem, para elas, a mesma seriedade e veracidade que o jogo: serve para se empenhar, para se conhecer, para se pôr à prova. Por exemplo, enfrentar o medo.



-
- **Temática:** manual de pedagogia.
 - **Público-alvo:** educadores e docentes.
 - **Aspetos a destacar:** do autor de “[Baralhando histórias](#)”, “[Inventando números](#)” e “[Contos ao telefone](#)” (Kalandraka); chaves sobre a construção de histórias; conceito do «binómio fantástico».
 - **Pré-visualização do livro:** <https://issuu.com/kalandraka.com/docs/gramatica-da-fantasia-pt>
-

Gianni Rodari

(Omegna, Itália, 1920 - Roma, Itália, 1980)

Ainda que a sua vida tenha decorrido alheia à música, a sua vocação frustrada, muito poucas pessoas como Rodari souberam destacar-se em tantas áreas como aquelas a que este renovador da literatura infantil e juvenil esteve ligado. Político, jornalista, pedagogo e escritor, logrou com esta última o Prémio Andersen em 1970. Diplomou-se pelo Magistério e começou a dar aulas particulares. Pela sua vinculação ao Partido Comunista Italiano, colaborou com vários jornais, dirigiu *L'Ordine Nuovo* e, depois da sua incorporação no diário milanês *L'Unità*, começou a cultivar a sua paixão pela Literatura Infantil. A partir daí foi-se forjando o talento daquele que se viria a converter na pedra angular deste género literário. Autor de uma vasta obra, conheceu o sucesso com títulos como *Contos ao telefone*, *Il romanzo di Cipollino* ou *Novelle fatte a macchina*, que são também algumas das suas obras-primas, portadoras de um novo paradigma que renova a literatura tradicional e demonstra que a brevidade também pode ser sinónimo de boas narrativas, e que pode, inclusivamente, deixar ao leitor a decisão de idealizar como a história irá terminar.

<http://www.giannirodari.it/>

www. **Kalandraka** .com

editora@kalandraka.pt
